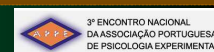


# Instrumento de análise e avaliação em contexto de Língua Segunda: um contributo para diagnosticar e programar ensino/aprendizagem de Língua Materna e Segunda.

Figueiredo, S., Silva, C.

Universidade de Aveiro – Departamento de Ciências da Educação – Portugal



## 1. Resumo

A investigação que vem sendo desenvolvida na área da aquisição de línguas e linguagem contribui para percebermos como a idade de aquisição, o tipo de exposição e de linguagem a adquirir, podem determinar perfis cognitivos distintos e com implicação ao nível de competências e aprendizagens do ser humano. Foi desenvolvida uma bateria de testes, em formato electrónico, com o objectivo de avaliar o desempenho cognitivo (no domínio da descodificação linguística) de sujeitos monolíngues (82) e aprendentes de Língua Segunda (61). Serão discutidos alguns dos resultados obtidos que entram em dissonância com investigações precedentes na mesma área (o contributo teórico) e que permitem aos profissionais da educação reflectir sobre as competências que esperamos dos alunos (o contributo prático) e aquelas que eles verdadeiramente exibem.

## 2. Método

### Participantes

**amostra experimental:** A partir da fase I, com 64 sujeitos, a amostra foi reduzida e controlada para 61 sujeitos, com uma média de idades de 16,1 e desvio-padrão de 6,3 sendo que 19 (31,1%) são crianças (idades entre 7 e 12 anos), 22 (36,1%) são adolescentes (idades compreendidas entre os 13 e os 18 anos) e 20 (32,8%) são adultos (idades entre 19 e 30 anos), de estabelecimentos dos níveis Básico, Secundário e Superior. O subgrupo de crianças (N=19) apresenta uma média de idades de 9,6 anos (DP= 1,6), o subgrupo de adolescentes (N=22) tem uma média de idades de 14,9 e um desvio-padrão de 1,6; o subgrupo de adultos (N=20) apresenta uma média de 23,8 e um desvio-padrão de 3,4. 33 (54,1%) são do sexo masculino e 28 (45,9%) do sexo feminino.

**amostra de controlo:** No que diz respeito à amostra de controlo, está é constituída por 82 sujeitos, com uma média de idades de 15,2 e desvio-padrão de 6,4 sendo que 35 (42,7%) são crianças (idades entre 7 e 12 anos), 26 (31,7%) são adolescentes (idades compreendidas entre os 13 e os 18 anos) e 21 (25,6%) são adultos (idades entre 19 e 30 anos). O subgrupo de crianças (N=35) apresenta uma média de idades de 9,7 anos (DP= 1,4), o subgrupo de adolescentes (N=26) tem uma média de idades de 15,1 e um desvio-padrão de 1,7; o subgrupo de adultos (N=21) apresenta uma média de 24,5 e um desvio-padrão de 3,6. 36 (43,9%) são do sexo masculino e 46 (56,1%) do sexo feminino.

### Materiais e Procedimentos

Para este estudo desenvolvemos uma bateria de testes para avaliação das competências linguísticas e metalinguísticas dos participantes, em suporte electrónico, cujo trabalho de programação decorreu entre Outubro de 2006 e Janeiro de 2007. O formato do teste garante maior efectividade e organização dos dados e da estrutura das tarefas, sobretudo ao nível do controlo do tempo dispendido pelo sujeito em cada resolução. Por outro lado, confere maior dinamismo, assim como garante maior precisão para a audição dos sons e controlo em tarefas de escrita condicionada. O objectivo é poder avaliar diversos níveis da consciência fonológica (silábico, intrassilábico e fonémico), que, por sua vez, pressupõem outras capacidades (memória fonológica de trabalho, sequenciamento, discriminação auditiva e acesso ao léxico). Esta bateria, no contexto de aplicação à amostra experimental, revela boa consistência interna com alfa de Cronbach de .75 (N de itens=52).

Cumprida a fase de *cognitive debriefing*, o teste foi aplicado aos alunos nas suas próprias escolas, num computador portátil preparado para o efeito, sendo que o preenchimento do teste demorou cerca de 50 minutos. Este processo que seguiu várias etapas (pedido de autorização, levantamento de dados pelos estabelecimentos, selecção dos sujeitos, formalização dos consentimentos, recepção dos consentimentos e autorização por parte da entidade), foi iniciado em Setembro de 2006, de modo a que a aplicação da bateria, por sua vez, teve início a Janeiro de 2007 (términus: Dezembro de 2007).

## 3. Resultados

3.1. "Ordenação Alfabética" (Tarefa1) e "Classe etária": a distribuição não se deve ao acaso ( $\chi^2=16,378$ ; g.l. 5; p. 006;  $\eta=.437$ ). Nas diferenças para a variável "Ordenação Alfabética" o grupo III evidencia maior número de respostas erradas (37,5%) em que 12 dos 15 sujeitos não acertam, seguindo-se o grupo I (25%) em que 8 de 10 sujeitos erram na ordenação alfabética. Os grupos que mais acertos detêm são, por esta ordem, os grupos V (31%) e VI (24,1%), no caso do primeiro grupo referido, 9 de 11 sujeitos acertam, sendo que no segundo grupo, 7 de 9 sujeitos apresentam resposta correcta.

3.2. "Identificação de Pares mínimos" (tarefa 3) e "Classe etária": a distribuição não se deve ao acaso ( $\chi^2=20,728$ ; g.l. 10; p. 023;  $\eta=.470$ ). Nas diferenças para a variável "Identificação de Pares mínimos" entre as categorias de "Classe etária", é o grupo V que apresenta mais acertos (27,3 % - 2 registos), seguindo-se o grupo III (25,9%-1 registo). O grupo que menos acerta é o grupo I (38,1%).

3.3. A influência da variável independente "Grupos" (amostra de controlo e experimental) verificou-se nas variáveis dependentes " Ordenação Alfabética" (tarefa 1), "Identificação de pares mínimos" (tarefa 3), "Reconstrução fonémica" (tarefa 4), "Aliteração consonântica" (tarefa 6), "Identificação de rima" (tarefa 7), "Identificação de Onset" (tarefa 7), "Divisão silábica" (tarefa 7), "Identificação Erro OE" (tarefa 8), "Identificação Erro OD" (tarefa 8), "Identificação de Palavra" (tarefa 9), "Contagem de Palavra 1, 2" (tarefa 10), "Consciência sintáctica 1, 2" (tarefa 10) e "Percepção do perfil articulatório dos sons" (tarefa 12). Não especificaremos aqui os resultados relativos a cada um dos testes, contudo constatámos que o grupo de controlo evidencia, na maioria dos testes resolvidos, melhor performance.

Tabellas SPSS

Análise da distribuição dos grupos etários amostra experimental) de acordo com o seu desempenho nas tarefas "Ordenação Alfabética" e "Identificação de pares mínimos"

## 4. Considerações finais

Os aprendentes adultos revelam-se, de forma geral, com melhor desempenho, o que entra em conflito com dados de investigação anteriores, no domínio internacional, que, na esteira da defesa da hipótese do período crítico sensível para a aquisição de línguas (particularmente para a aquisição de Língua Segunda), evidenciam as crianças com menos de doze anos de idade como as detentoras de uma mestria exibida em testes como os anteriormente referidos. O grupo de crianças com idades compreendidas entre os sete e os nove anos de idade destaca-se de forma negativa quanto ao seu desempenho na maior parte dos testes, revelando evidente falta ao nível da consciência fonológica, embora se salvaguardem com o conhecimento fonológico que se prevê que já possuam. Deste modo poderá haver, por um lado, uma espécie de 'acrofase' do período sensível para a aquisição de linguagem e que é visível antes da idade escolar, sendo que em todo o período (a considerar o seu *términus* coincidente com o início da puberdade) há momentos de declínio ou estagnação; por outro lado, o período sensível poderá estar a declinar, sem consideração de fases, muito mais cedo do que é suposto, havendo 'recuperação' de funções (não do período) em idades mais avançadas em que as capacidades abstractas poderão favorecer o acesso à conhecida 'Gramática Universal' (Chomsky, 1968) e, assim, aos seus princípios que são comuns a todas as línguas, logo, promovendo a sua aprendizagem de forma mais facilitada. Por outro lado, a noção do sistema fonológico que os aprendentes mais novos revelam identifica-se com um tipo de consciência que tem a sua melhor designação com o termo *awareness* língua materna não é automaticamente transferida para a nova língua em aprendizagem daí que se verificam bloqueios na leitura do novo código. As estruturas convencionais da consciência fonológica que se. Esta evolui, considerando o percurso normativo, para *consciousness*, completando as estruturas de um sistema mental estruturado de acordo com os diferentes níveis de Língua. Todos os componentes são adquiridos, pressupostamente, numa determinada ordem que, perante uma aprendizagem de Língua Segunda, poderá não ser totalmente recuperada. A consciência fonológica de um adulto numa determinada relacionam com os processos/etapas de sua aquisição estão subjacentes, contudo, não significa que sejam respeitadas necessariamente na ordem em que foram concretizadas na língua materna. Deste modo poderemos falar em fossilização de estruturas sobretudo ao nível fonológico, bem como de estabilização que esse sistema mental pode adoptar tornando-o, ao longo do tempo e de acordo com a experiência na linguagem materna, menos flexível para incorporar novos conhecimentos. De forma geral, o comportamento humano está circunscrito por estruturas basilares que organizam as acções do indivíduo e as automatizam ao longo da vida. No plano específico da linguagem, as estratégias e vias a que o sujeito recorre poderão se tornar desadequadas num contexto de descodificação que se pauta por distintos parâmetros, gerando erros nos processos de transferência. A automatização de funções revela-se um processo permeável.

Na perspectiva do estudo comparativo (duas amostras), poderemos encontrar aqui um indicio de que os alunos com experiência migratória reúnem condições que exigem apoio escolar sobretudo atendendo as diferenças de competência e performance entre as classes etárias, considerando os seus alfabetos maternos, tipos de escrita e leitura, hábitos de estudo. Naturalmente surgem como alunos de risco no que respeita a desenvolvimento das competências literárias, determinando o desempenho académico geral. O facto destes aprendentes revelarem uma flexibilidade cognitiva favorecida pela aquisição de linguagens e assim a aprendizagem de controlo/inibição no processamento linguístico, não justifica uma autonomia de aprendizagem sem acompanhamento do professor/educador. A bateria de testes desenvolvida para esta investigação poderá, assim, vir a servir como um instrumento importante de avaliação diagnóstica dirigida a alunos que estejam a iniciar o processo de aprendizagem/aquisição de Português Língua Segunda, na medida em que poderá fornecer indicadores que facilitam ao professor/educador o processo de atribuição de níveis de proficiência (Comissão Europeia, 2001) de acordo com a performance que os alunos revelam. Assim poderá contribuir para a programação de actividades de aprendizagem, fomentando um percurso escolar com sucesso, em que o conhecimento da língua é fundamental.